



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**FILOSOFIA
SETEMBRO**

*Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de **setembro**. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.*



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **setembro**

Assuntos abordados neste mês:

Bloco 6 - Período Contemporâneo I
Visão geral
Mestres da suspeita

Agora vamos praticar!

1. (Unioeste) O filósofo alemão Martin Heidegger publicou, em 1927, sua obra *Ser e tempo*, que rapidamente ganhou notoriedade e ocupa posição central nos debates de várias correntes e temas filosóficos. Entre as inovações da obra, está a elevação da tonalidade afetiva ao centro da possibilidade de compreensão do mundo. Compreendemos algo sempre situado em algum contexto: primeiro dá-se algo como sala de aula, ou como sala de visitas, ou como sala de jogos, e somente por abstração imaginaríamos uma 'pura sala', a 'sala em si mesma'. Toda compreensão é, assim, interpretativa (algo aparece sempre como algo, x aparece como sala de aula, etc.). Mas, além disso, toda compreensão é atravessada por tonalidade afetiva. Nunca se está apenas puramente em uma sala de aula; está-se ali de algum modo, tocado por uma tonalidade de afeto: tédio, ansiedade, cansaço, alegria, expectativa... A tonalidade mostra, abre, unifica a sala de aula, que, sem isso, seria um ajuntamento de partes. O 'como aparece' antecede o 'o que aparece': os entes não são essências determinadas, eles dependem do modo de aparecimento, que inclui interpretação e tonalidade afetiva.

Essa ontologia diverge frontalmente da metafísica da substância, ligada a certa leitura do aristotelismo. Segundo essa metafísica, o conhecimento verdadeiro e 'primeiro' dos entes implica visualizar sua substância ou essência, o que se faz e se expressa na definição, que diz o que é x.

Com base nas indicações precedentes, assinale a alternativa CORRETA.

- A. Ao se adotar a perspectiva substancialista, fundada em certas leituras da filosofia aristotélica, as teses de *Ser e tempo* sobre a tonalidade afetiva complementam perfeitamente a tarefa de uma definição, a qual, segundo Aristóteles, deve ser compreensiva, interpretativa e caracterizada pela tonalidade afetiva análoga.
- B. Compreensão é sempre interpretativa, e, além disso, atravessada e unificada por uma tonalidade afetiva. Essa tese de *Ser e tempo* oferece um ponto de partida para a comparação com Aristóteles e, com base nela, Heidegger afirma que as definições são todas poéticas.

C. Segundo Heidegger, o erro aristotélico reside em ignorar os sentimentos e optar somente pela racionalidade. Com isso, a definição se tornaria impossível, pois toda definição depende de uma sensação. Noutras palavras, a tonalidade afetiva ganhou lugar no discurso filosófico definicional, a partir de Ser e tempo.

D. A tonalidade afetiva, proposta por Heidegger em Ser e tempo, implica a primazia do sentir sobre o pensar. Por isso, a fenomenologia heideggeriana supera o racionalismo aristotélico.

E. Para Aristóteles, o decisivo é indicar a forma substancial (essência) de um ente, a fim de alcançar a sua definição – assim ocorre o conhecimento metafísico. Em outras palavras, devemos saber e dizer “o que é” uma sala, uma xícara, um ser humano, para assim iniciar um discurso de conhecimento. E. Em Heidegger, por outro lado, a definição alcança somente o ente abstraído do contexto de compreensão e tonalidade afetiva, em que apareceu. Tal conhecimento abstrativo é, para Heidegger, por isso, precário e derivado: definir uma sala de aula é um procedimento tardio em relação à “experiência” em que a unidade de seu aparecimento articula compreensão, interpretação e tonalidade afetiva.

2. (UPE) Observe o texto a seguir sobre a linguagem como atividade humana.

As palavras e a linguagem não constituem cápsulas em que as coisas são empacotadas para comércio de quem escreve e fala. É na palavra, na linguagem, que as coisas chegam a ser e são.

Heidegger, M. Introdução à metafísica. Rio, 1969, p. 44.

Com base no texto acima, examine as afirmativas a seguir sobre a linguagem humana:

I. A linguagem humana em sua forma abstrata distancia o homem da experiência vivida, enquanto a linguagem animal objetiva a adaptação à situação concreta.

II. A linguagem humana funciona como meio de comunicação do homem com o mundo e com o meio no qual vive, além de ser imprescindível à vida social, à política, à expressão do pensamento e das artes.

III. A linguagem como atividade humana é o único instrumento na formação do mundo cultural, uma vez que permite ao homem se ater, apenas, ao mundo concreto material.

IV. A linguagem humana se baseia em conceitos, e a linguagem de outras espécies animais, em sua riqueza de expressão, tem também um aspecto conceitual.

Estão CORRETAS apenas

- A. I, II e III.
- B. I, III e IV.
- C. I e II.
- D. II e IV.
- E. II e III.

3. (Unimontes) O filósofo austríaco Wittgenstein (1994, p. 245), ao afirmar que “Os limites de minha linguagem significam os limites de meu mundo”, quis demonstrar que linguagem e mundo estão intrinsecamente ligados. Assinale a alternativa INCORRETA.

- A. Quanto mais amplo for o mundo, mais ampla será a linguagem.
- B. Quanto mais restrita for a linguagem, mais restrito será o mundo.
- C. Quanto mais rica for a linguagem, com muitas palavras, maior serão as possibilidades de pensamento e produção de ideias.
- D. Quanto mais amplo for o mundo e a linguagem, mais restritas se tornam as possibilidades de pensamento.

4. (Unioeste) Em seu artigo Max Horkheimer: teoria crítica e materialismo interdisciplinar (2011), o filósofo Luís Sérgio Repa afirma que a teoria crítica procurou reintegrar a razão pelas promessas não cumpridas pelo Iluminismo. Entre os pensadores ligados a Escola de Frankfurt, Max Horkheimer se destacou por ter sistematizado e teorizado a teoria crítica, além de ter formulado um programa de pesquisa.

Entre os principais fundamentos teóricos da teoria crítica frankfurtiana, assinale a alternativa correta.

- A. O grande mérito da teoria crítica foi separar teoria e prática e de considerar a realidade social distante do seu devir histórico.
- B. A teoria crítica faz uma crítica das noções de teoria e práxis, suprimindo a separação entre o ser e o dever, tão caras ao marxismo e ao ativismo político.
- C. Segundo a teoria crítica de Horkheimer, o pesquisador é neutro em relação à sociedade que estuda e critica, ou seja, a teoria crítica separa o sujeito do objeto do conhecimento.
- D. A teoria crítica tem como principal característica não se preocupar com os problemas sociais do tempo presente e por demonstrar desinteresse pela emancipação humana diante das estruturas econômicas, políticas e culturais de seu tempo.
- E. A ideia de emancipação humana e de um comportamento crítico em relação à sociedade e à cultura contemporânea não é uma preocupação da teoria crítica, pois ela não anseia uma sociedade emancipada por um interesse universalista.

5. (Unicentro) O conceito de Theodor Adorno (1903-1969), que define a forma da produção cultural na sociedade capitalista e sua capacidade de transformar seres humanos em meros consumidores de seus produtos, é denominado

- A. Marketing direto.
- B. Publicidade e propaganda.
- C. Cultura de massa.
- D. Indústria cultural.
- E. Conhecimento tecnológico.

6. (Unicentro) O movimento intelectual criado por um grupo de filósofos e cientistas sociais de orientação marxista em 1924, na Alemanha, caracterizado pela reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e as teorias que a explicam e que foi fortemente perseguido pelo nazismo, ficou conhecido como

- A. Materialismo histórico
- B. Escola dos Annales
- C. Positivismo.
- D. Escola de Frankfurt
- E. Escolástica.

7. (UEL) No final do século XX, com a disseminação da Internet, o acesso à informação passa a ser instantâneo. Com isso, novas perspectivas se abrem para o debate político, sobretudo para a atuação dos cidadãos na esfera pública.

Tendo presente a concepção de esfera pública nos escritos recentes de Habermas, analise as afirmativas a seguir:

I. A esfera pública constitui um espaço no qual os problemas da sociedade são recebidos, discutidos e problematizados, e o sistema político recebe e sistematiza de forma especializada aqueles que considera mais importantes.

II. Pelo fato de estar vinculada à sociedade civil, a esfera pública exige-se de efetuar mediações envolvendo o sistema político e o mundo da vida.

III. Por funcionar como uma estrutura normativa, a esfera pública efetiva-se como um sistema institucionalizado que estabelece papéis e competências para a participação na sociedade.

IV. A esfera pública consiste numa rede que permite que certos temas, idéias e posicionamentos sejam debatidos, tendo como referência o agir voltado para o entendimento.

Assinale a alternativa correta.

- A. Somente as afirmativas I e III são corretas.
- B. Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C. Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- D. Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. (UEMG) LEIA, abaixo, o comentário que a filósofa Hannah Arendt fez sobre as ações do comandante do Reich, Adolf Karl Eichmann, acusado de crimes contra o povo judeu:

“Os feitos eram monstruosos, mas o executante (...) era ordinário, comum, e nem demoníaco nem monstruoso.”

Hannah Arendt, A vida do espírito. In: Eduardo Jardim de Moraes e Newton Bignotto, Hannah Arendt: diálogos, reflexões e memórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.138.

Assinale a alternativa em que o fator cultural presente nas ações comentadas explica CORRETAMENTE o fenômeno histórico acima mencionado:

- A. A execução de atos criminosos com requintes de crueldade, ordenada pelas autoridades, foi praticada por pessoas comuns, afetadas principalmente pela falta de alimento e de emprego.
- B. A banalidade na execução de crimes contra a humanidade se deve à burocratização do genocídio, implementada pela cúpula nazista, para liberar as pessoas de preocupações com a moral comum e com as leis.
- C. A participação da juventude hitlerista no processo de construção do nacionalismo reforçou o senso político de oposição aos regimes socialistas autoritários.
- D. A experiência nazista é um exemplo de fortalecimento da sociedade pelo Estado, criador de símbolos e valores culturais, que reforçam os princípios autoritários de governo.

9. (FGV) Algo mais fundamental do que a liberdade e a justiça, que são os direitos dos cidadãos, estão em jogo quando deixa de ser natural que um homem pertença à comunidade em que nasceu...

ARENDR, Hannah. As origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

A situação atual dos refugiados no mundo provoca uma reflexão jusfilosófica no sentido do que já havia pensado Hannah Arendt, logo após a II Guerra Mundial, em sua obra As Origens do Totalitarismo. Nela, a autora sustenta que o mais fundamental de todos os direitos humanos é o direito a ter direitos, o que não ocorre com os apátridas.

Segundo a obra em referência, assinale a opção que apresenta a razão pela qual o homem perde sua qualidade essencial de homem e sua própria dignidade.

- A. Ser privado de direitos subjetivos específicos previstos no ordenamento jurídico pátrio.
- B. Viver sob um regime de tirania que viola a liberdade de crença e limita a liberdade de expressão.
- C. Cumprir pena de privação da liberdade, quando executada em penitenciárias sob condições desumanas.
- D. Deixar de pertencer a uma comunidade organizada, disposta e capaz de garantir quaisquer direitos.

10. (PUC-PR) Em seu livro, *Técnica, Medicina e Ética*, o filósofo Hans Jonas faz uma análise das existentes relações entre a ciência, a técnica, a ética e a natureza. Na avaliação do filósofo, a ciência e a técnica modernas desenvolveram-se de tal maneira independente que acabaram se distanciando do fenômeno da vida e de certa reflexão crítica sobre o seu próprio atuar. Hans Jonas indica ainda que esse distanciamento que opõe, de um lado a ciência e a técnica, e de outro o fenômeno da vida, legaria um problema que teria de ser enfrentado pela filosofia contemporânea e, nesse caso, pela ética.

Com base nos seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa CORRETA.

A. Para Hans Jonas, o avanço da ciência e da técnica é a única maneira de se garantir a continuidade da vida e da natureza, de tal modo que é preciso confiar todo nosso futuro aos progressos técnicos e científicos para que esses consigam preservar da melhor maneira a vida futura.

B. Muito embora a técnica moderna seja capaz de causar danos à natureza, Hans Jonas afirma que a ética deve ser responsável por indicar os melhores caminhos para a ação humana, mas nunca poderá apresentar nenhuma forma de restrição à atividade científica.

C. Segundo considera Hans Jonas, os perigos da técnica moderna são muito preocupantes uma vez que são capazes de causar danos permanentes à vida futura, o que leva o filósofo a afirmar que a ética da responsabilidade deveria servir para impedir e restringir toda forma de pesquisa científica e de avanço tecnológico.

D. Conforme afirma Hans Jonas, em decorrência do maior controle e domínio da ciência e da técnica sobre a natureza, é preciso que a ética sirva como um ponto de reflexão crítica sobre quais os rumos futuros que serão tomados com relação à manutenção da vida, de tal modo que a ética tenha de ser científica para realizar tal reflexão.

E. A proposta de uma ética da responsabilidade é formulada tendo por base a necessidade de se restringir as ações e os avanços da ciência e da técnica modernas com base em um princípio de preservação da vida futura, sendo que tanto a ciência quanto a técnica não devem progredir sem antes refletir sobre os danos que poderiam ser causados à vida.

11. (UNESP) Pode acontecer que, para a educação do verdadeiro filósofo, seja preciso que ele percorra todas as gradações nas quais os “trabalhadores da filosofia” estão instalados e devem permanecer firmes: ele deve ter sido crítico, cético, dogmático e histórico e, ademais, poeta, viajante, moralista e vidente e “espírito livre”, tudo enfim para poder percorrer o círculo dos valores humanos, dos sentimentos de valor, e poder lançar um olhar de múltiplos olhos e múltiplas consciências, da mais sublime altitude aos abismos, dos baixios para o alto. Mas tudo isso é apenas uma condição preliminar da sua incumbência. Seu destino exige outra coisa: a criação de valores.

(Friedrich Nietzsche. *Além do bem e do mal*, 2001. Adaptado.)

No texto, Nietzsche propõe que a formação do filósofo deve

A. Assegurar e manter os poderes políticos do governante.

B. Conhecer e extrapolar as práticas de vida, os sentimentos e os valores presentes na sociedade.

- C. Privilegiar e fortalecer o papel da religião nas atitudes críticas perante a vida e os humanos.
- D. Restringir-se ao terreno da reflexão na busca por uma verdade absoluta.
- E. Retomar a origem una e indivisível dos humanos, na busca de sua liberdade de natureza.

12. (UFU) Nietzsche escreveu:

E vede! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo!

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisíaco e o apolíneo.

- A. O dionisíaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.
- B. O dionisíaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.
- C. O dionisíaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.
- D. O dionisíaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

13. (Enem 2021) Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é amor fati: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY | Aprender a viver filosofia para os novos tempos Rio de Janeiro Obetvs, 2010 (adaptado)

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

- A. Combate as práticas sociais de cunho afetivo.
- B. Impede o avanço científico no contexto moderno.
- C. Associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
- D. Condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
- E. Consagra a realização humana ao campo transcendental.

14. (UEG) Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

- A. O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.
- B. Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.
- C. O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.
- D. A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.
- E. A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

15. (CONSULPAM 2023) Os conceitos tópicos de consciente e inconsciente cedem lugar a constructos psicanalíticos, que constituirão o modelo dinâmico da estrutura da(o):

Alternativas

- A. Condensação e deslocamento.
- B. Resistência e repressão.
- C. Id, Ego e Superego.
- D. Satisfação e não-contradição.

16. (UEM 2010) Sigmund Freud (1856-1939), fundador da Psicanálise, evidencia o papel da racionalidade da consciência e da unidade do eu, estabelecendo, para determinar as pulsões, a análise sintética a priori.

Alternativas

- A. Certo
- B. Errado

17. (ENEM) O sujeito do Direito é aquele que age consciente de seus direitos e deveres e que segue leis estabelecidas em um dado ordenamento jurídico. Já, para a Psicanálise, o sujeito está assujeitado às leis :

- A. definidas pelos juízes dos tribunais.
- B. definidas pelos códigos jurídicos.
- C. regidas pelo ego e superego.
- D. regidas pelo inconsciente.

E. regidas pelos direitos humanos.

18. (UDESC) “Os proletários nada têm a perder a não ser suas algemas. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todo o mundo, uni-vos.”. Estas frases, escritas por Karl Marx e Frederich Engels, encerram o Manifesto Comunista, publicado em Londres, em 1848.

A respeito das condições de trabalho na Europa, durante o século XIX, é correto afirmar:

- A. O manifesto escrito por Marx e Engels denunciava as condições de desigualdade social entre, especialmente, a burguesia e o proletariado.
- B. O texto escrito por Marx e Engels afirmava que uma verdadeira revolução deveria ser promovida, exclusivamente, pelos dirigentes do Estado.
- C. Marx e Engels consideravam que os proletários jamais teriam condições de mudar de situação social, devido à condição de opressão em que viviam.
- D. Marx e Engels escreveram o Manifesto Comunista após a observação atenta das iniciativas de organização do estado soviético sob o governo de Stalin.
- E. Marx descreveu, no Manifesto Comunista, o detalhamento de seus projetos políticos relativos aos anos em que governou a Rússia, tendo Engels no cargo de vicechanceler.

19. (UECE) Atente para a seguinte afirmação de Karl Max sobre o trabalho no sistema capitalista: “O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma ‘mercadoria”.

Fonte: Marx, Karl. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 80.

Assinale a opção que corresponde à afirmação de Karl Marx acima.

- A. O trabalho dignifica o homem, empresta-lhe sentido na vida social e, como tal, o trabalhador não existe autônomo do capital, que é a razão de existir do próprio trabalhador.
- B. O trabalhador é autônomo e dono do seu trabalho, o que reflete sua grandeza interior, e o que ele produz destina-se ao seu sustento.
- C. No capitalismo, trabalho e capital não estabelecem uma relação de oposição, pois se complementam: é no capital que o trabalhador se reconhece e é no trabalhador que o capitalista se realiza.
- D. Ao tornar-se mercadoria, o trabalhador não se reconhece no produto do seu trabalho, ao mesmo tempo em que o seu trabalho deixa de ser uma manifestação essencial do seu ser, para ser um trabalho forçado, determinado pela necessidade externa.

20. (UEA - SIS) Leia o texto para responder à questão.

O melhor método de análise social deve começar pelo real e pelo concreto. Em economia, começar-se-ia pela população, que é a base da produção como um todo. Mas, numa observação atenta, apercebemo-nos de que há aqui um erro. A população é uma abstração se desprezarmos as classes de que se compõe. Entretanto, essas classes são uma palavra oca se ignorarmos os elementos em que repousam, como o trabalho assalariado, o capital etc. O capital, sem o trabalho assalariado, sem o dinheiro, não é nada. Assim, se começássemos pela população teríamos uma visão caótica do todo e, através de uma análise, chegaríamos a conceitos e a determinações mais simples. Partindo daqui, seria necessário caminhar em sentido contrário até chegar finalmente de novo à população, que será, desta vez, uma totalidade de relações numerosas.

(Karl Marx. “Introdução à crítica da economia política”. Contribuição à crítica da economia política, 2015. Adaptado.)

A perspectiva metodológica do marxismo recebeu a denominação de

- A. Idealismo materialista.
- B. Fenomenologia espiritual.
- C. Apriorismo transcendental.
- D. Empirismo lógico.
- E. Materialismo histórico.